A ti, Cláudio!

Faço-te uma canção, com esmero
clamo-te em oração, por desvelo
Cláudio, amor meu!
minha sandice, meu desmantelo
meu limite, meu horizonte

Amo-te tão intensamente que dói
uma dor gostosa e salutar
que não me faz saciar
meu ímpeto de mais e mais
e sempre mais querer-te amar

Ao conhecer-te, aflorou-me o medo
já incrustado por outros desassossegos
mas, não sem razão
minha intuição de mulher
guiou-me inelutavelmente a ti
e nosso idílio foi abençoado
por anjos, arcanjos e serafins

Cláudio, amor meu!
sábia emanação de Deus
celebração de ternura
o precursor és das minhas venturas

Portanto, amar-te-ei em vida,
e antes e após me abater a morte
é o teu nome que chamarei

Simone Moura e Mendes
(Poesia do livro Eu mesma... nua)

Obra original disponível em:
http://www.overmundo.com.br/banco/a-ti-claudio